

> 00:00 - 01:00

- CENA: Tela preta - Logo "Ancine" + Logo FSA + Logo BRDE + Clipping Curta! + Logo "Modo Operante Produção"
- CENA: Lua em meio à nuvens à noite.

CORTA PARA

- CENA: plano do rio correndo.
- VOZ EM OFF -

SHIRLEY: Meu pai fala que...

CORTA PARA

- CENA: plano aberto de cães brincando na beira do rio.
- VOZ EM OFF -

SHIRLEY:...há muito tempo tinha o espírito da terra e o espírito do ser humano. Todo mundo vivia bem.

CORTA PARA

- CENA: plano contra plongée da Shirley de frente para câmera com natureza ao fundo.

SHIRLEY: Todo mundo vivia bem. Tinha muita comida, tinha muita fartura, só que teve um tempo que começou a faltar, né? Alimento para o ser humano.

> 01:00 - 02:00

SHIRLEY: Então, o ser humano resolveu plantar.

CORTA PARA

- CENA: close à direita de quadro do rosto da Shirley.

SHIRLEY: Então, ele começou a cavucar a terra, cavar a terra. A terra, o espírito da terra começou a questionar também: "Ei, psiu, para com isso. Você tá me machucando. Para com isso, você tá me ferindo." E aí o ser humano: "Mas eu preciso plantar, eu preciso colher, eu preciso comer, meus filhos precisam comer". "Não, mas olha o que você tá fazendo comigo. Você tá me maltratando." Aí o grande mestre viu que tava acontecendo dessa conversa entre eles, resolveu descer na terra. Perguntou: "O que que tá acontecendo?" Aí o ser humano falou: "Ah, é que eu to precisando plantar, porque tá faltando comida. E aí o espírito da terra reclamou porque tava machucando ele."

> 02:00 - 03:00

SHIRLEY: Aí o grande mestre falou: "Vamos resolver isso: ser humano, você vai plantar, você vai colher, porque é necessário, você tá precisando. Vai colher, plantar..." E o espírito da terra: "Ué, mas e eu? Como é que eu fico?". "Mamãe terra, vamos fazer o seguinte: você vai deixar o ser humano plantar, tudo certinho. Quando o ser humano morrer, você pega o corpo dele para você. O espírito eu levo." Quem aduba a terra? O corpo do ser humano. E aí, é a troca. É o equilíbrio, né?

> 03:00 - 04:00

SHIRLEY: Entre o ser humano e a terra. Só que esse equilíbrio está se acabando, né? Se acabou, porque a maioria das pessoas que estão indo para debaixo da terra estão indo podres, de coração ruim. Por isso que tem muita coisa ruim acontecendo na mãe terra. Porque...

CORTA PARA

- CENA: plano aberto de palmeiras ao fundo.

- VOZ OFF -

SHIRLEY:... o ser humano que está indo pra ela é um ser humano sem essência. E a terra está sofrendo, então, ela está cuspidando pra fora as coisas ruins. As pessoas não entendem. Meu pai que me contou essa história.

CORTA PARA

- CENA: plano aberto do céu amanhecendo com nuvens.

- VOZ OFF -

SHIRLEY: Eu sempre pergunto para as pessoas que tipo de adulto elas querem ser para mãe terra.

CORTA PARA

CENA: plano aberto de outra parte do céu.

FADE OUT

> 04:00 - 05:00

- SOBE SOM -

- CENA: tela preta com lettering A Mãe de Todas as Lutas

- CENA: ainda em tela preta com lettering

TEXTO: KRENAK "cabeça da terra"
no ithok krenak, KREN (cabeça), NAK (terra).

CORTA PARA

- CENA: foto de Krenak enviado pelo LISA USP.

- VOZ OFF -

SHIRLEY: Nós, povos indígenas, somos povos milenares e a nossa história não começa em 1500.

CORTA PARA

- CENA: foto de Krenak enviado pelo LISA USP.

SHIRLEY: Antes da chegada dos Kraí Krenton, que na nossa língua significa homens loucos, nós já estávamos aqui. Meus antepassados já viviam aqui, milhões e milhões de indígenas ocuparam todo o território que hoje é chamado de Brasil.

CORTA PARA

- CENA: foto de Krenak enviado pelo LISA USP.

CORTA PARA

- CENA: foto de Krenak enviado pelo LISA USP.

SHIRLEY: E diante de toda essa história de colonização...

> 05:00 - 06:00

SHIRLEY:...de tudo que aconteceu no passado, tem uma das histórias que marcaram muito o meu povo krenak.

CORTA PARA

- CENA: foto de Krenak enviado pelo LISA USP.

SHIRLEY: Que é a história que fala do decreto que Dom João VI escreveu em 13 de maio de 1808. E nesse decreto dizia: "Guerra justa contra o povo Botocudo." Guerra justa contra o meu povo borun.

CORTA PARA

- CENA: foto de Krenak de Walter Gabe de 1909, disponível no acervo da Biblioteca Nacional.

SHIRLEY: E nós ficamos durante muito tempo lutando contra todo esse decreto que Dom João VI escreveu. Porque eles achavam que era legal entrar nas nossas terras, exterminar o meu povo...

CORTA PARA

- CENA: foto de Krenak enviado pelo LISA USP.

SHIRLEY:...em nome do progresso. Mas que progresso é esse? Que mata, que agride, que tira o meu direito de viver bem.

CORTA PARA

- CENA: foto de Krenak enviado pelo LISA USP.

SHIRLEY: E os tempos foram passando e muitas lutas aconteceram. Também tivemos no período colonial muito enfrentamento contra o militarismo. E nessa história teve a chegada de um francês...

CORTA PARA

- CENA: foto de Krenak enviado pelo LISA USP.

> 06:00 - 07:00

SHIRLEY:...que tinha o nome de Thomaz Guido Marlière. E falavam que ele tinha vindo com essa intenção de diminuir o derramamento de sangue que estava acontecendo na época.

CORTA PARA

- CENA: foto de Krenak enviado pelo LISA USP.

SHIRLEY: E de que ele traria um jeito de integrar os povos indígenas dentro dessa questão da comunhão nacional.

CORTA PARA

- CENA: vídeo "Guido Marlière" disponível no canal do Youtube do Museu do Índio

LOCUÇÃO: Onde houver uma escola, forma-se a tradição de um povo. Nunca se esquecerão esses meninos do nome do seu benemérito patrono Guido Thomaz Marlière.

> **07:00 - 08:00**

CORTA PARA

- CENA: vídeo "História de um maquinista (1962)" disponível no canal do Youtube do Arquivo Nacional.

SHIRLEY: Em 1902, o meu povo viu suas terras serem invadidas com a construção da ferrovia.

CORTA PARA

- CENA: foto Assentamento de trilhos, Aimorés, entre 1906 e 1907. Acervo Permanente do Museu Vale.

SHIRLEY: E nesta época muitos parentes morreram porque eles tentavam parar o trem com as próprias mãos.

CORTA PARA

- CENA: foto antiga estação Vasco Coutinho, sem datação. Acervo Permanente do Museu Vale.

SHIRLEY: Por isso, uma das tarefas dos agentes na estação da época era tentar convencer meu povo, convencer meus antepassados...

CORTA PARA

- CENA: foto Arquivo Centro de Memória Museu Vale.

SHIRLEY:... a não fazer essa ação de parar o trem com as mãos. De parar o guapo.

CORTA PARA

- CENA: dissolução para foto agente Virgílio Gomes com grupo de índios em Resplendor. Acervo Permanente do Museu Vale.

SHIRLEY: Guapo, na nossa língua, significa monstro que vomita fumaça.

> **08:00 - 09:00**

CORTA PARA

- CENA: foto de Krenak enviado pelo LISA USP.

SHIRLEY: A partir da data de 1808, os povos que habitavam o Vale do Rio Doce, podemos dizer que um dos grandes sobreviventes de todos os massacres que ocorreram...

CORTA PARA

- CENA: foto de Krenak enviado pelo LISA USP.

SHIRLEY:...nesta época somos nós, o povo borun, o povo krenak.

CORTA PARA

- CENA: foto de Krenak enviado pelo LISA USP.

CORTA PARA

- CENA: primeiro plano de Shirley de lado tomando chuva enquanto entoa canto e vem em direção à câmera.

> **09:00 - 10:00**

SHIRLEY: Acho que se meu povo não tivesse o equilíbrio de estar presente diante de tanta desgraça ambiental que essas companhias de mineração vem causando.

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe de grama sendo molhada pela chuva.

SHIRLEY: Pra nós, pra nós mesmo, eu acho que a gente já tinha definhado.

CORTA PARA

- CENA: plano da mata sendo molhada pela chuva.

SHIRLEY: Eu acho que o que nos mantém vivo mesmo é a essência da gente, que é o que as pessoas vem perdendo, né, os não indígenas. Perdendo a essência de ser.

CORTA PARA

- CENA: plano da copa da árvore enquanto a chuva cai.

SHIRLEY: A essência de ser humana.

CORTA PARA

- CENA: plano médio da Shirley andando à frente, molhada, pela mata enquanto a chuva continua.

CORTA PARA

- CENA: câmera dentro do carro enquadrando a paisagem passando.

CORTA PARA

- CENA: close de perfil de Shirley no banco do carona.

> **10:00 - 11:00**

- CENA: câmera acompanha mãos de Shirley enquanto explica paisagem pelo parabrisa.

SHIRLEY: Esse território aqui todo é nosso, tudo. Desde a área que vocês entraram lá da placa até aqui. Aquele território também é todo do meu povo, é um território muito antigo, que tem um significado espiritual para gente muito grande, a Pedra dos Sete Salões.

CORTA PARA

- CENA: câmera dentro do carro enquadrando a paisagem passando com reflexo do sol.

SOBE SOM

CORTA PARA

- CENA: plano aberto do trem andando no trilho que corta a floresta.

- VOZ OFF -

SHIRLEY: É difícil pra gente, você está em momento de concentração, conversando e tudo, você... o que você escuta passar no meio da sua terra? Buzina de trem, igual está passando agora, rasgando a terra da gente no meio.

CORTA PARA

- CENA: câmera se afasta do zoom no trem e mostra Shirley em primeiro plano à esquerda de quadro.

SHIRLEY: Todo dia, a minha terra Krenak, toda hora, todo segundo, todo milésimo, tudo! Todo o momento ela é estuprada.

> **11:00 - 12:00**

SHIRLEY: Olha!

SOM DE TREM CONTINUA

SHIRLEY: Tá aí, um estupro a céu aberto.

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil

- VOZ OFF -

SHIRLEY: A buzina do trem, o barulho do trem, te faz lembrar...

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil

SHIRLEY:...24 horas por dia do que aconteceu no passado...

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil

SHIRLEY:...do que acontece ainda no presente com o povo da gente, sabe?

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil

LOCUÇÃO: Graças à Minas, o Brasil exporta mais de 25 milhões de toneladas de minérios por ano. Sendo já a 3ª unidade industrial do país, Minas Gerais...

> **12:00 - 13:00**

LOCUÇÃO:... encara o futuro com otimismo e prepara a aceleração de seu desenvolvimento, sendo previsto um aumento do produto interno bruto por habitante da ordem de 36% até 1975. A disponibilidade de mão de obra, os incentivos fiscais, a profusão de matéria prima, a infraestrutura já desenvolvida, o clima adequado a diversas atividades, dão à Minas sólidas vantagens para os investimentos industriais.

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil

SHIRLEY: O meu pai sempre contou que entre 1964 e 1967 houve muitos problemas com a questão da ditadura militar.

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil

SHIRLEY: E nessa época teve a implantação do Plano de Integração Nacional...

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil

SHIRLEY:...criando cidades e rodovias.

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil

> 13:00 - 14:00

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil

SHIRLEY: E essa expansão, essa forma negativa de querer buscar o progresso resultou em um etnocídio muito grande dos povos indígenas.

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil

SHIRLEY: Assassinatos, muitas perseguições...

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil

SHIRLEY:... torturavam os parentes pelo fato de lutar para defender seus territórios.

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil

SHIRLEY: Ou quem tivesse um comportamento na época que fosse considerado inadequado pelos militares.

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil

> 14:00 - 15:00

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil

SOBE SOM

CORTA PARA

- CENA: cena "Arara" (1970), direção de Jesco Von Puttkamer, Acervo Museu do Índio

CORTA PARA

- CENA: cena "Arara" (1970), direção de Jesco Von Puttkamer, Acervo Museu do Índio

CORTA PARA

- CENA: cena "Arara" (1970), direção de Jesco Von Puttkamer, Acervo Museu do Índio

CORTA PARA

- CENA: cena "Arara" (1970), direção de Jesco Von Puttkamer, Acervo Museu do Índio

SHIRLEY: Em 1969, vieram os militares que, na época, criaram duas principais instituições de repressão.

CORTA PARA

- CENA: cena "Arara" (1970), direção de Jesco Von Puttkamer, Acervo Museu do Índio

SHIRLEY: Uma foi o Reformatório Krenak e a outra Guarda Rural Indígena.

CORTA PARA

- CENA: cena "Arara" (1970), direção de Jesco Von Puttkamer, Acervo Museu do Índio

CORTA PARA

- CENA: cena "Arara" (1970), direção de Jesco Von Puttkamer, Acervo Museu do Índio

SHIRLEY: A Guarda Rural Indígena tinha a missão de...

CORTA PARA

- CENA: cena "Arara" (1970), direção de Jesco Von Puttkamer, Acervo Museu do Índio

SHIRLEY:...policiar as áreas que eram consideradas pelos militares naquela época como áreas selvagens.

CORTA PARA

- CENA: cena "Arara" (1970), direção de Jesco Von Puttkamer, Acervo Museu do Índio

> 15:00 - 16:00

CORTA PARA

- CENA: cena "Arara" (1970), direção de Jesco Von Puttkamer, Acervo Museu do Índio

SHIRLEY: Eles selecionaram 84 índios, de diversas etnias.

CORTA PARA

- CENA: cena "Arara" (1970), direção de Jesco Von Puttkamer, Acervo Museu do Índio

SHIRLEY: E mandaram esses indígenas selecionados para um batalhão lá em Belo Horizonte.

CORTA PARA

- CENA: cena "Arara" (1970), direção de Jesco Von Puttkamer, Acervo Museu do Índio

SHIRLEY: E criaram a Guarda.

CORTA PARA

- CENA: cena "Arara" (1970), direção de Jesco Von Puttkamer, Acervo Museu do Índio

SHIRLEY: E lá, eles recebiam treinamentos...

CORTA PARA

- CENA: cena "Arara" (1970), direção de Jesco Von Puttkamer, Acervo Museu do Índio

SHIRLEY:...e aprendiam técnica de tortura para torturar...

CORTA PARA

- CENA: cena "Arara" (1970), direção de Jesco Von Puttkamer, Acervo Museu do Índio

SHIRLEY:.. os próprios parentes.

CORTA PARA

- CENA: cena "Arara" (1970), direção de Jesco Von Puttkamer, Acervo Museu do Índio

CORTA PARA

- CENA: cena "Arara" (1970), direção de Jesco Von Puttkamer, Acervo Museu do Índio

CORTA PARA

- CENA: cena "Arara" (1970), direção de Jesco Von Puttkamer, Acervo Museu do Índio

> 16:00 - 17:00

CORTA PARA

- CENA: cena "Arara" (1970), direção de Jesco Von Puttkamer, Acervo Museu do Índio

CORTA PARA

- CENA: câmera em close no lado esquerdo do rosto de perfil de Shirley enquanto caminha.

SHIRLEY: Vocês vão entender.

CORTA PARA

- CENA: Shirley à esquerda de quadro, em primeiro plano, mostrando o ambiente à sua frente.

SHIRLEY: Agora não está dando pra ver direito por causa do mato, né, mas ali era o local onde ficavam o presídio. Eles falavam, né, que prendia os nossos parentes na época da ditadura militar porque aqui tinha um quartel, do outro lado tinha um quartel também, do lado de lá do rio, né. E aqui tinha trabalho com gado e tudo que os militares forçavam o povo nosso a trabalhar pra eles cuidando de gado. Então, aquele parente que desobedeciam e fazia tudo diferente, era aprisionado e levado pra prisão, e ali ficavam muitos meses ali.

> 17:00 - 18:00

SHIRLEY: Penduravam muitos parentes de cabeça pra baixo, muitas parentas vinham pro presídio e eram estupradas. Meu tio Euclíde, que já faleceu, teve os dedos tudo quebrado porque desobedeceu uma ordem. Meu pai, pelo fato de não ter seguido a ordem do militar, na época, deixou de fazer o serviço e foi brincar na beira do rio, eles amarraram meu pai no cavalo e puxaram para todo povo ver, para que ninguém desobedecesse, aí meu pai foi usado pra fazer isso.

CORTA PARA

- CENA: câmera se aproxima de Shirley, sob seu ombro.

SHIRLEY: Mas meu povo, na época da ditadura militar, foi uma massacre: proibido de falar a própria língua, proibido de realizar todos os trabalhos voltados para espiritualidade, religião, pintura. Isso que eu to fazendo hoje, não tinha como fazer, era proibido.

> 18:00 - 19:00

SHIRLEY: Falar na língua, cantar, acender fogo, tudo isso era coisa satânica para os militar, os índios não podiam fazer isso, os krenak eram proibidos de fazer isso. E aquele que desobedecesse ó (faz gesto de mão cortando garganta).

CORTA PARA

- CENA: plano aberto da mata com estrada de chão.

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe do grupo de galinhas d'angola.

- VOZ EM OFF -

RUTH: Meu esposo, quando eu conheci ele...

CORTA PARA

- CENA: câmara enquadra parte da cerca com visão de animais e mata à frente.

RUTH:...ele era um preso político. Então...

CORTA PARA

- CENA: primeiro plano de Shirley olhando para câmara, prestando atenção na fala da mãe.

RUTH:...ele tava saindo do Guarani, que tinha, entre aspas, terminado o regime militar, e foi para São Paulo...

CORTA PARA

- CENA: primeiro plano de Ruth relatando.

RUTH:... pra uma outra aldeia onde tinha krenak também.

CORTA PARA

- CENA: primeiro plano de Shirley com filha no colo, abraçando-a.

RUTH: E lá, meu pai era arrendatário de terras e meu esposo era...

CORTA PARA

- CENA: close de rosto de Ruth.

RUTH:...trabalhador. Aí foi assim que nós se conheceu

CORTA PARA

- CENA: primeiro plano de Ruth.

- VOZ EM OFF -

SHIRLEY: Mas aí quando a senhora conheceu meu pai?

> 19:00 - 20:00

- CENA: em resposta, Ruth apronta para a testa.

- VOZ EM OFF -

SHIRLEY: Hm, é difícil, né, mãe?

RUTH: É, ele sofria e nós também.

SHIRLEY: É.

- VOZ EM OFF -

YNÁ: Às vezes, é difícil...

CORTA PARA

- CENA: Yná abraçada pelas costas de Shirley, que está sentada com os braços apoiados nos joelhos.

YNÁ:...falar sobre os sofrimento do povo, aí eu fico escutando.

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe de mãos juntas com dedos entrelaçados.

- VOZ EM OFF -

SHIRLEY: Mas você viaja com a mamãe, não é?

- VOZ EM OFF -

RUTH: Quando eu vim pra cá, a Shirley já tinha nascido. Foi assim uma...de tanto eu ter ouvido falar, né, daqui...

CORTA PARA

- CENA: close de Ruth à direita de quadro.

RUTH:...da terra do sonho, de tudo, tudo mais. Assim, eu fiquei maravilhada com a primeira vista o rio, porque eu tinha muito nítido de ouvir ele falar das histórias e tudo mais. Eu tinha a fotografia na minha cabeça perfeita.

> 20:00 - 21:00

RUTH: Eu só queria ver mesmo como que era, né, assim. E quando eu vi, eu tinha certeza que aqui era minha terra.

CORTA PARA

- CENA: plano aberto com copa da árvore recebendo vento e fazendo barulho.

CORTA PARA

- CENA: folhagens em primeiro plano e árvore altas em segundo, desfocadas.

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe da mão de Shirley mexendo em pigmento branco na tigela.

- VOZ EM OFF -

SHIRLEY: Muito doido querendo também, né?

CORTA PARA

- CENA: câmera se afetas e mostra a tigela, em que ela segue misturando, e sobe até seu rosto.

SHIRLEY: Tem planta aqui dentro: arruda, alecrim, calêndula.

CORTA PARA

- CENA: primeiro plano de Shirley e Yná em quadro, em que a mãe está pintando a filha.

> 21:00 - 22:00

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe da mão de Shirley segurando a tigela, e, em seguida, ela passa em seus braços o pigmento.

CORTA PARA

- CENA: plano aberto de folhagens da mata.

CORTA PARA

- CENA: folhagens em primeiro plano e céu nublado em segundo.

- VOZ OFF -

LOCUÇÃO: Onde a onça campeava, pasta, sossegadamente, o zebu.

CORTA PARA

- CENA: vídeo "Guido Marlière" disponível no canal do Youtube do Museu do Índio.

LOCUÇÃO: Onde o índio era um desprezível e bruto, hoje há uma enfermaria e uma escola. E o índio, sob a égide da lei, é um cidadão. As águas do rio Doce, ora raspando em corredeiras...

> 22:00 - 23:00

LOCUÇÃO:...ora serenas e profundas, banham e fertilizam os 4 mil hectares de terras onde bem se localiza o posto que uma balsa comunica com a viação férrea e que com nove horas põe o posto em contato com Vitória.

SOBE SOM

CORTA PARA

- CENA: vídeo "Guido Marlière" disponível no canal do Youtube do Museu do Índio.

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil.

LOCUÇÃO: A estrada de ferro Vitória-Minas é um departamento da companhia Vale do Rio Doce.

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil.

LOCUÇÃO: Em 1966, sua densidade de tráfego foi superior a de qualquer outra ferrovia...

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Arquivo Nacional - Brasil.

LOCUÇÃO:...brasileira em bitola de um metro.

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Greenpeace.

KRENAKS: (cantando)

> **23:00 - 24:00**

KRENAKS: (cantando)

- VOZ EM OFF -

SHIRLEY: A resistência indígena, assim como a quilombola e as do sem-terra, guardam uma essência entre si: a luta pela existência. Buscamos subverter a lógica que o capitalismo aplicou à terra. Para nós, a terra é solo sagrado, lugar onde vivemos...

CORTA PARA

- CENA: vídeo Acervo Greenpeace.

SHIRLEY:...colhemos o alimento para a vida e reproduzimos relações mais humanas e coletivas. A terra, pra nós, comunidades tradicionais, é um lugar sagrado.

> **24:00 - 25:00**

- CENA: tela preta com lettering.

TEXTO: ELDORADO

do castelhano "El Dorado", termo que inspirou inúmeras lendas sobre uma terra repleta de riquezas.

FADE OUT

SOBE SOM

- CENA: "Brazil - The Troubled Land" (1964), direção de Helen Jean Rogers

MULTIDÃO: Viva! Viva São Pedro! Viva a colheita!

- VOZ EM OFF -

JULIÃO no vídeo: E que estamos realmente...

LOCUÇÃO EM INGLÊS: Para a multidão, Julião diz o mesmo que "aqueles que concordam conosco levantem as mãos".

JULIÃO no vídeo:...que nós indicamos para...

- CENA: "Brazil - The Troubled Land" (1964), direção de Helen Jean Rogers

JULIÃO no vídeo: Isso é um atraso... (continua falando mais locução sobrepõe-se)

LOCUÇÃO EM INGLÊS: E que cada um de vocês segure suas enxadas. A enxada é o seu símbolo. O símbolo do seu trabalho e vida. É o sinal do seu atraso, da sua miséria, dos donos da terra que querem mantê-lo onde está. Os donos da terra vivem na cidade, onde aproveitam os frutos da civilização.

JULIÃO no vídeo: Daqueles que estão nas cidades usufruindo a civilização que venha deles esse presente...

LOCUÇÃO EM INGLÊS: Unam suas forças pela reforma agrária.

JULIÃO no vídeo: Pela democracia...

LOCUÇÃO EM INGLÊS: Contra a opressão, a miséria e a fome.

JULIÃO no vídeo: Contra o latifúndio.

> 25:00 - 26:00

LOCUÇÃO EM INGLÊS: Contra o latifúndio.

JULIÃO no vídeo: Contra a miséria. Contra a fome. Mas vocês devem marchar unidos! Viva, companheiros, às Ligas Camponesas!

LOCUÇÃO EM INGLÊS: Vida longa às Ligas Camponesas, vida longa à reforma agrária e vida longa à liberdade! A enxada é um símbolo de paz, mas pode ser uma arma perversa. Julião já disse que se não puder vencer na paz, deflagrará uma revolução.

LOCUÇÃO DE ÁUDIO: E não admitirei que a desordem seja promovida em nome da ordem.

CORTA PARA

- CENA: "Brazil - The Troubled Land" (1964), direção de Helen Jean Rogers

LOCUÇÃO DE ÁUDIO: A sob a nossa responsabilidade, a população do Brasil, o povo, a ordem. Assim sendo, declaro vaga a presidência da república.

> 26:00 - 27:00

CORTA PARA

- CENA: arquivos Clovis Molinari.

CORTA PARA

- CENA: arquivos Clovis Molinari.

LOCUÇÃO: Brasileiros, desde as primeiras horas de meu governo, tenho salientado reiteradas vezes a primazia que deve ser atribuída a solução dos problemas de natureza social, melhorando-se as condições de vida do povo brasileiro, tanto nas cidades quanto nos campos.

CORTA PARA

- CENA: vídeo Arquivo Nacional.

LOCUÇÃO: Parece que é chegado o momento de pensar em promover a auto suficiência do Brasil na produção do trigo, considerando-se que os preços internacionais continuam em ascensão. No centro-sul, afigura-se viável apenas com a utilização de terras já usadas para soja, ampliar...

> 27:00 - 28:00

LOCUÇÃO:...a área de produção do trigo em cerca de 2 milhões de hectares. Áreas novas, por exemplo Mato Grosso e Goiás, são igualmente aptas a expandir a produção do cereal e as experiências no cerrado abrem-nos ainda possibilidades novas.

CORTA PARA

- CENA: trechos do filme "Terra para Rose" (1987), direção de Tetê Moraes, produtora Vemver Brasil.

LOCUÇÃO 2: Os anos 80 da nova república onde a promessa de reforma agrária continua esquecida dentro das gavetas, os sem terra cansaram de esperar. Na madrugada de 29 de outubro de 85, um outro marco foi fincado na terra, 1.500 famílias ocupam a fazenda Annoni, mais de 9.000 hectares de terra improdutivos envolvidos por uma longa pendenga judicial.

> **28:00 - 29:00**

- CENA: seguem trechos do filme "Terra para Rose" (1987), direção de Tetê Moraes, produtora Vemver Brasil.

GRUPO GRITANDO: **(misturado e inaudível)**

LOCUÇÃO 2: Povo unido!

GRUPO: Povo Unido!

LOCUÇÃO 2: Reforma Agrária!

SOBE SOM DE MÚSICA DO VÍDEO

GRUPO: Já!

LOCUÇÃO 2: No Brasil da nossa república, certas lutas do campo são um verdadeiro enfrentamento armado, uma guerra civil não declarada. O número de sem terra assassinados é assustador, entre 1980 e 1985, foram mortos 721 trabalhadores rurais, dos quais 222 só no ano de 1985, primeiro ano do governo Sarney.

CORTA PARA

- CENA: vídeo da RTP Rede de Televisão Paraense, imagens de Osvaldo Araujo.

> **29:00 - 28:00**

CORTA PARA

- CENA: segue vídeo da RTP Rede de Televisão Paraense, imagens de Osvaldo Araujo.

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe de pés de pessoa correndo em chão de terra e câmera acompanhando.

JORNALISTA: O massacre aconteceu depois que 1.500 sem terra decidiram fazer uma marcha em protesto contra a demora da desapropriação de terras, principalmente na fazenda Macaxeira, no dia 17 de abril de 1996, no Massacre de Eldorado dos Carajás.

CORTA PARA

- CENA: close de perfil de pessoa que estava correndo, no escuro.

CORTA PARA

- CENA: trecho de documentário Escola de Eldorado, direção: Victor Lopes, produção: TV Zero
- VOZ EM OFF -

HOMEM DO VÍDEO: Todo mundo **(inaudível)** facão e machado na mão **(inaudível)** trabalhador.

> 30:00 - 31:00

CORTA PARA

- CENA: Imagens de Osvaldo Araujo para RTP Rede de Televisão Paraense

CORTA PARA

- CENA: trecho de documentário Escola de Eldorado, direção: Victor Lopes, produção: TV Zero

HOMEM DO VÍDEO: E cadê a força de trabalho do **(inaudível)**? **(inaudível)** carro forte, não!

CORTA PARA

- CENA: Imagens de Osvaldo Araujo para RTP Rede de Televisão Paraense

CORTA PARA

- CENA: Imagens de Osvaldo Araujo para RTP Rede de Televisão Paraense

HOMEM DO VÍDEO: Trabalho "**revorega**"! Todo mundo passa **(inaudível)** facão e machado na mão. **(inaudível)** na cama é trabalhador.

CORTA PARA

- CENA: Imagens de Osvaldo Araujo para RTP Rede de Televisão Paraense

CORTA PARA

- CENA: Imagens de Osvaldo Araujo para RTP Rede de Televisão Paraense

- VOZES CANTANDO NO PROSTETO -

CORTA PARA

- CENA: Imagens de Osvaldo Araujo para RTP Rede de Televisão Paraense

CORTA PARA

- CENA: trecho de documentário Escola de Eldorado, direção: Victor Lopes, produção: TV Zero

CORTA PARA

- CENA: trecho de documentário Escola de Eldorado, direção: Victor Lopes, produção: TV Zero

HOMEM NO VÍDEO: Trabalho "**revorega**"! Todo mundo **(inaudível)**

CORTA PARA

- CENA: Imagens de Osvaldo Araujo para RTP Rede de Televisão Paraense

GRUPO EM CONJUNTO CANTANDO

CORTA PARA

- CENA: Imagens de Osvaldo Araujo para RTP Rede de Televisão Paraense

> **31:00 - 32:00**

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe dos olhos da Maria.

VOZES CANTANDO: E esse povo eu escolhi...

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe das mãos da Maria.

VOZES CANTANDO: **(inaudível, difícil de compreender as palavras)**

HOMEM DO VÍDEO: Ele vai ter que vir, porque... E cade essa força de trabalho do **(inaudível)**?

- CENA: câmera acompanha mãos de Maria cortando mandioca na cozinha.

SOM DE GALO CACOREJANDO

CORTA PARA

- CENA: câmera segue em plano detalhe das mãos de Maria cortando mandioca, agora do lado de fora dentro da pia.

- VOZ EM OFF -

WANDERLAN: Minha mãe é uma mulher guerreira, né, sobrevivente...

CORTA PARA

- CENA: close de Maria.

WANDERLAN:...né, aí no sentido literal da palavra mesmo, né. Foi a mulher que passou por um processo...

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe de mandiocas cortadas na panela dentro da pia.

WANDERLAN:...extremamente covarde, né. Protagonizado pelo Estado brasileiro. E a oligarquia agrária da região, que foi o massacre de Eldorado.

> **32:00 - 33:00**

WANDERLAN:...em 1996, ali na curva do S.

CORTA PARA

- CENA: câmera acompanha Maria indo até o quintal e mexendo no chão para buscar madeira e retorna.

CORTA PARA

- CENA: câmera foca entre as madeiras, em primeiro plano, Maria acendendo o fogo, em segundo plano.

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe da panela borbulhando no fogo acendia por Maria.

CORTA PARA

- CENA: Estrada de terra em meio ao verde, com um local com bandeira do MST pintada.

CORTA PARA

- CENA: Estrada de terra em local mais aberto da mata, em que moto vem se aproximando.

CORTA PARA

- CENA: câmera próxima ao chão enquadra folhagens secas da beira e a estrada de chão à frente.

- VOZ EM OFF -

MARIA: A curva do S ficou banhada de sangue dos

> **33:00 - 34:00**

MARIA:...nossos companheiros.

CORTA PARA

- CENA: plano inteiro de Maria no meio da estrada de terra.

MARIA: Como no dia 16 tinha chovido bastante, aí fez até a descida, aí misturou, fez aquela mistura do sangue do nossos companheiros com a lama, que tava descendo, aquela lama... Enfim, ficou banhado de sangue e o sangue desceu junto com a lama no rego sentido, que hoje é o monumento, né, que eram umas valas lá. Fez toda essa... o sangue dos nossos companheiros, fez toda essa movimentação indo para a banda de lá, daqueles lados. Que tristeza a gente vê depois pedaço dos nossos companheiros, os miolos da cabeça deles jogados naquela pista quente todos passando por cima, só observando o que tinha acontecido ali...

> **34:00 - 35:00**

MARIA:...naquela tarde do dia 17 de abril de 1996. É uma história que nunca vai sair da cabeça da gente e a gente nunca vai esquecer aquele massacre de Eldorado naquele dia, naquele momento que levou muitas vidas, levou vida de 19 companheiros e foram os que apareceu na hora dos mortos.

SOBE SOM

CORTA PARA

- CENA: Imagens de Osvaldo Araujo para RTP Rede de Televisão Paraense.

VOZ MASCULINA: Só tem mulher e criança lá dentro, só mulher e criança lá dentro, só mulher e criança, avisa aí.

VOZ FEMININA: Atenção! Ei!

- VOZES SOBREPOSTAS -

> 35:00 - 36:00

CORTA PARA

- CENA: Imagens de Osvaldo Araujo para RTP Rede de Televisão Paraense.

- VOZES SOBREPOSTAS -

- CENA: Imagens de Osvaldo Araujo para RTP Rede de Televisão Paraense.

VOZ MASCULINA: Tão atirando de lá, cuidado hein.

VOZ FEMININA: Peraí!

VOZ MASCULINA: Tira esse rolo aqui.

VOZ FEMININA: Vamo lá, vamo lá! Fica parado aí que eu vou lá filmar. Vamo lá. Peraí que eu vou lá filmar.

VOZ MASCULINA: Filmar o que? Filma o que?

VOZ FEMININA: O policial.

VOZES FALANDO: **(inaudível, difícil de compreender as palavras)**

VOZ FEMININA: Tá feito?

VOZ MASCULINA 1: Minha senhora, nós tamo aqui, nós tamo cumprindo ordens.

VOZ FEMININA: Eu sei.

VOZ MASCULINA 2: Nós também estamos..

VOZ MASCULINA 1: Eu sou pai de família. Nós também somos pais de família!

VOZ MASCULINA 3: Ei, desliga aí. Desliga aí.

VOZ MASCULINA 1: Minha mulher tá lá em casa com dois filhos pra dar de comer, tá?

VOZ MASCULINA 3: Desliga aí. Desliga.

VOZ MASCULINA 3: Desliga que tá gravando.

VOZ MASCULINA 1: Se eu morrer, hein?

VOZ MASCULINA 3: Desliga rapaz que tá gravando. Desliga!

> 36:00 - 37:00

CORTA PARA

- CENA: Plano aberto. Estrada de chão. Caminhão vindo em direção à câmera.

CORTA PARA

- CENA: Plano inteiro família reunida na varanda da casa.

- VOZ EM OFF -

WANDERLAN: Eu não pude estar presente porque eu adoeci, né? Eu adoeci e tive uma febre muito forte que,...

CORTA PARA

- CENA: Primeiro plano de Wanderlan.

WANDERLAN: ...inclusive, me causou delírios né? E...e, enfim...assim, é...minha mãe fala que, que eu delirava no momento, né? Mas depois do ocorrido do massacre, me pareceu que era uma espécie de presságio, né...algo do tipo...sei lá, uma sensação de que algo ruim estava prestes a acontecer, né? E aqui pegando parafraseando um pouco do que ela fala:...

> 37:00 - 38:00

WANDERLAN: ...eu chorava e delirava pedindo pra ela não ir, né? Porque ela me deixou na casa do meu padrinho e da minha madrinha, que é bem próximo da curva do S, inclusive, no município de Eldorado. E ela pedi...e eu pedia chorando, em prantos, pra ela não ir pra curva do S, né? Porque todos iriam morrer, né? Ia acontecer algo de muito ruim e todos iam morrer. E ela ia morrer. E ela fala: não meu filho, minha...mamãe vai voltar pra você. Não vou morrer.

CORTA PARA

- CENA: Plano aberto da casa.

CORTA PARA

- CENA: Plano fechado na janela da cozinha para dentro da casa.

CORTA PARA

- CENA: Plano médio conjunto Maria, mulher e criança dentro da casa.

- VOZ EM OFF -

MARIA: Aí quando eu...vim, vim pra cá pra Eldorado, para prefeitura...

CORTA PARA

- CENA: primeiro plano de Maria falando para a câmera.

MARIA:...que o Wanderlan tava adoeceu. Passou a noite doente, aí eu vim pra pegar remédio na prefeitura, pra pegar remédio de graça que eu não tinha dinheiro pra comprar. Aí quando eu cheguei na prefeitura tava aquele montoeira de gente...

> 38:00 - 39:00

MARIA:...aquela multidão de gente. A prefeitura tava fechada. Aí eu fui na casa da Dona Mariquinha, que era uma mulher que olhava o Wanderlan pra mim quando eu trabalhava na carga pesada. Aí eu cheguei na casa dela e perguntei assim: Dona Mariquinha, que que significa aquele tanto de gente na prefeitura com aqueles pedacinhos de pano vermelho? Falei: tem uns pedacinhos de pano vermelho, né? Que eu não tinha...eu não tinha nem, assim, sabia o que que era MST. Hm hm...não sabia. E ela disse assim: Maria, é...o MST tá dando terra para o povo trabalhar. É é? Também não dei nem moral. Depois eu vou-me embora. Voltei pro serviço, fui trabalhar de novo. Aí com quinze dias retornei para Eldorado, para casa da madrinha de Wanderlan, que é a...que era pra ter batizado que não batizou. E aí, quando eu cheguei lá, eles... eles assim, a comadre de Olé que falou assim: Maria, vamo é...pra, é...pa camping 2...que tão... pessoal vai dar terra pro povo. Digo: Vambora!

> 39:00 - 40:00

MARIA: Peguei a minha identidade, só a identidade e coloquei no bolso. E sumi, mais ela. Cheguei no 2 ali aí o rapaz de...da palmares, o Ferrares, que ele era militante na época, ele me perguntou: você já fez seu ca...você tem cadastro? Digo: não. E disse: o que é isso? Não, é cadastro lá pra ganhar terra. Digo: paga? Ele disse: paga. Pois eu não vou fazer não é que eu não tenho dinheiro. Disse: não, pode fazer. Vamo fazer esse seu cadastro depois você paga. Mesmo assim ele, nós fez o cadastro, nesse mesmo dia 5 de novembro, né, de 95. Aí a gente foi pro Curionópolis, eles já pegaram uma multidão de gente e já levaram pro Curionópolis, chegamos em Curionópolis já tava aquele aglomeração de muito grande...o Márcio Lima já tava lá cantando aquelas músicas muito bonita...disse assim: eu acho que eu me achei aqui né?

CORTA PARA

- CENA: Close nas mãos de Maria mexendo o arroz na panela.

> **40:00 - 41:00**

- CENA: segue close nas mãos de Maria mexendo o arroz na panela.

CORTA PARA

- CENA: Imagens : Osvaldo Araujo RTP Rede de Televisão Paraense

- VOZ OFF -

WANDERLAN: Como ela disse, né, lutar por um pedaço de chão, né? Lutar por uma terra pra gente sobreviver, ter o que comer, ter uma casa pra morar. Porque esse foi um discurso dela, né? Foi a fala dela, né?

> **41:00 - 42:00**

WANDERLAN: Minha mãe não perdeu a vida, ou melhor, não...não..não tiraram a vida dela naquele dia por um detalhe, por um detalhe. Mas também reconheço que a ida dela lá foi fator determinante pra garantir a sobrevivência de outros companheiros, né?

> **42:00 - 43:00**

WANDERLAN: A minha madrinha, por exemplo, Dona Rosa, e...meu padrinho Raimundo Guedes, que, inclusive, é mutilado, né, um sobrevivente também do massacre, dependeu, assim como o Manel também, que é um amigo de longa data, né, que também foi baleado e que tava no meio do mato a beira da morte, minha mãe colocou ele na rede e carregou ele na costa por dentro do mato, né. Quando todos falaram assim...alguns, alguns falaram assim: não, deixa ele aí porque a polícia tá chegando. Ela falou: não, nenhum companheiro fica pra trás, ninguém fica pra trás. E colocou ele em um local seguro, né, para que ele tivesse a oportunidade de sobreviver, né?

CORTA PARA

- CENA: Imagens : Osvaldo Araujo RTP Rede de Televisão Paraense

> **43:00 - 44:00**

- CENA: segue Imagens : Osvaldo Araujo RTP Rede de Televisão Paraense

CORTA PARA

- CENA: Imagens : Osvaldo Araujo RTP Rede de Televisão Paraense

> **44:00 - 45:00**

- CENA: segue Imagens : Osvaldo Araujo RTP Rede de Televisão Paraense

CORTA PARA

- CENA: Imagens : Osvaldo Araujo RTP Rede de Televisão Paraense

VOZ MASCULINA: Okey, gravando.

REPÓRTER: Tá.

VOZ MASCULINA: Vai.

REPÓRTER: Gente, nós chegamos aqui agora. São nove horas e cinquenta minutos e a imagem que a gente tem é de desespero.

VOZ MASCULINA 1: Sai da frente aí ó.

VOZ MASCULINA 2: Companheiro...

REPÓRTER: A princípio, disseram que apenas uma pessoa foi morta mas, aqui, pelo jeito, tem muita gente ferida. Ali no chão tem um morto, que acabaram de encontrar.

VOZ MASCULINA: Fica quieto aí ó.

REPÓRTER: E o pessoal está aqui muito revoltado.

VOZ MASCULINA: Pra gente fazer um cordão de isolamento aí ó. Faz um cordão.

REPÓRTER: Uma bala no peito.

VOZ MASCULINA: Um cordão de isolamento aí

REPÓRTER: Qual o nome dele hein?

DIVERSAS VOZES: Tônico. Tônico.

VOZ FEMININA: Aproximadamente 25 a 26 anos.

VOZ MASCULINA 1: Qual era o nome dele mesmo?

VOZ FEMININA: É Antônio.

VOZ MASCULINA 2: Antônio o nome dele.

VOZ MASCULINA 3: Esse daí foi um tiro que o companheiro pegou nas costas. Então é mentira da Globo essa negócio de dizer que morreu

> 45:00 - 46:00

VOZ MASCULINA 3: ...apenas um companheiro, prova disso tá aqui a nossa companheirada que viram mais de trinta companheiros mortos aqui porque nem todos correram...inclusive, tem companheiros mortos dentro do capim, nós temos certeza disso. Todo...pra todo lado aqui tem companheiro baleado.

REPÓRTER: Cláudio.

CLÁUDIO: Oi.

REPÓRTER: Olha aqui olha.

VOZ MASCULINA: Nós temos certeza disso porque nós temos...

VOZ MASCULINA 3: E com certeza eles vão consumir esse pessoal dentro de um rio, de qualquer coisa pra não dizer que não mataram porque eles fizeram foi metralhar companheiros aqui.

REPÓRTER: Vocês vão ficar aqui?

VOZ MASCULINA 3: A gente vai ficar aqui por enquanto, até...até alguém que trazer socorro pra gente pra gente poder se retornar daqui pro acampamento ou pra casa, seja pra onde for.

REPÓRTER: Vocês não tiveram ajuda ainda?

VOZ MASCULINA 3: Até agora, a ajuda que nós tamo tendo é só do Movimento Sem Terra mesmo e mas de ninguém.

CORTA PARA

- CENA: Plano aberto de queimada distante.

CORTA PARA

- CENA: Plano aberto de parte da floresta queimando, com muita fumaça.

CORTA PARA

- CENA: "Brazil - The Troubled Land" (1964), direção de Helen Jean Rogers - Direitos Reservados.

CONSTÂNCIO MARANHÃO NO VÍDEO: Ah, o 38. Isso aqui é o que garante a...

LOCUÇÃO EM INGLÊS: Essa é minha arma. Essa é a lei aqui...

> **46:00 - 47:00**

LOCUÇÃO EM INGLÊS:...que decide tudo. Não qualquer polícia ou lei, mas a minha arma, a melhor feita nos Estados Unidos. É a coisa mais importante que possuo.

CONSTÂNCIO MARANHÃO NO VÍDEO: É o melhor que vocês tem, né?

CORTA PARA

- CENA: "Brazil - The Troubled Land" (1964), direção de Helen Jean Rogers - Direitos Reservados.

CONSTÂNCIO MARANHÃO NO VÍDEO: Pronto, olha (e atira).

CORTA PARA

- CENA: "Brazil - The Troubled Land" (1964), direção de Helen Jean Rogers - Direitos Reservados.

CONSTÂNCIO MARANHÃO NO VÍDEO: Dedo nele.

LOCUÇÃO EM INGLÊS: As coisas sempre foram desse jeito. Meus camponeses é que são preguiçosos. Se alguém vier aqui e tentar organizá-los, eu mato.

CONSTÂNCIO MARANHÃO NO VÍDEO: Pau comeu.

CORTA PARA

- CENA: "Brazil - The Troubled Land" (1964), direção de Helen Jean Rogers - Direitos Reservados.

CONSTÂNCIO MARANHÃO NO VÍDEO: Igual essa aqui. É o vento

> 47:00 - 48:00

CORTA PARA

- CENA: Tela preta com lettering.

SOBE SOM

TEXTO NA TELA: Watú
no ithok krenak, rio doce.

CORTA PARA

- CENA: plano fechado do rio correndo.

CORTA PARA

- CENA: plano aberto do rio, com pedra no meio e mata em volta.

CORTA PARA

- CENA: plano aberto do local, com montanha ao fundo.

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe de planta com flores à direita de quadro em primeiro plano e mata em segundo.

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe de árvore em segundo plano, com folhagens na primeira, e ainda mata ao fundo.

CORTA PARA

- CENA: Vídeo Tragédia em Mariana - Direitos Reservados.

CORTA PARA

- CENA: desastre de Mariana, vídeo Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: aérea desastre de Mariana, vídeo Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: desastre de Mariana, vídeo Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: desastre de Mariana, vídeo Acervo Greenpeace.

> 48:00 - 49:00

CORTA PARA

- CENA: desastre de Mariana, vídeo Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: vídeo Tragédia em Mariana - Direitos Reservados.

VOZ MASCULINA 1: Bora, bora!

VOZ MASCULINA 2: Vai, Thiago.

VOZ MASCULINA: **(inaudível) vozes sobrepostas**

VOZ MASCULINA 2: Bora, bora, vem.

VOZ MASCULINA: Sai da frente!

VOZ MASCULINA 2: Vai, Thiago. Vai, Thiago! Acelera essa porra! Acelera!

CORTA PARA

SOBE SOM

- CENA: desastre de Mariana, vídeo Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: desastre de Mariana, vídeo Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: foto de Mariana, Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: foto de Mariana, Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: foto de Mariana, Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: desastre de Mariana, vídeo Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: desastre de Mariana, vídeo Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: desastre de Mariana, vídeo Acervo Greenpeace.

> **49:00 - 50:00**

CORTA PARA

- CENA: tilt da câmera de cima para baixa, enquadrando o céu até o rio, com mata ao fundo.

SHIRLEY: Em 5 de novembro de 2015...

CORTA PARA

- CENA: plano médio de Shirley à esquerda de quadro à beira do Rio.

SHIRLEY:...rompeu a barragem de Bento Rodrigues atingindo a cidade de Mariana, atingindo toda a região no estado de Minas Gerais o qual era conhecido como território do Rio Doce.

CORTA PARA

- CENA: plano aberto do rio correndo com mata ao fundo.

SHIRLEY: Quando isso aconteceu e começou a soltar as informações...

CORTA PARA

- CENA: primeiro plano de Shirley à esquerda de quadro com rio e mata ao fundo.

SHIRLEY:...na televisão, era como se a gente não tivesse entendendo o que estava acontecendo, sabe, até então. Mas as notícias foram surgindo e a gente: "Vai matar o rio..."

> 50:00 - 51:00

SHIRLEY:...tá matando, tá matando o rio." E aí, antes da lama chegar aqui, era como se tivesse passado o vento do silêncio, sabe. E que se o povo faz silêncio, nem os grilos você escutava cantar mais. Nem os trilhos. Os ancião ficou diferente, tudo ficou diferente. E aí quando a lama chegou por completa aqui e vem trazendo toda a vida que tinha no rio. Gente, vocês não tem noção, meu Deus, eu fecho olho, eu lembro, eu vejo tudo na mente. Isso é difícil demais da conta.

CORTA PARA

- CENA: plano médio de Shirley na areia da beira do rio, explicando e apoiando para o horizonte.

SHIRLEY: Você podia caminhar aqui em cima de tanto peixe que tinha.

> 51:00 - 52:00

SHIRLEY: Você podia cruzar o rio pisando em cima deles.

CORTA PARA

- CENA: primeiro plano de Shirley, no mesmo local.

SHIRLEY: E aconteceu tudo na época da piracema, época que eles estavam desovando novos serves, novas vidas. Matou tudo, matou tudo, tudo. Você batia, a lama era tão pesada, tão pesada, que quando a gente atravessava o rio, você pegava o remo, você batia assim ó (imita barulho da batida) dentro d'água, a intenção é afundar, afundar e... Não afundava, o remo ficava em cima assim (mostra com as mãos), de tanta lama, de tanta química. E fedia, mal cheiro, e aquilo foi tomando conta da gente.

> 52:00 - 53:00

SHIRLEY: Então meu povo, a gente estava em estado de transe de guerra. Entende?

CORTA PARA

- CENA: plano aberto do rio com mata em volta e céu.

- VOZ EM OFF -

SHIRLEY: Meu pai falava: “Gente, vocês para de jogar lixo no rio porque vai ter um dia que ele vai chorar sangue.” Mas ninguém entendia o que meu pai tava falando.

CORTA PARA

- CENA: plano médio Shirley no mesmo lugar.

SHIRLEY: E aí, teve o dia, é sangue mesmo.

CORTA PARA

- CENA: plano aberto do rio correndo. Com som do trem ao fundo passando pelos trilhos.

CORTA PARA

- CENA: plano aberto do céu escurecendo com pássaro passando.

> **53:00 - 54:00**

CORTA PARA

- CENA: plano aberto do céu à noite com lua entre nuvens e em primeiro plano folhagens.

CORTA PARA

- CENA: primeiro plano de Dejanira de costas mexendo em itens pendurados.

- VOZES EM OFF FALANDO SOBREPOSTAS -

DEJANIRA: **(inaudível)** Tá uma “maravia”!

VOZ FEMININA: Nossa senhora, hein, **(palavra não decifrada)**. Desse jeito aí nós vamos assim até na lua.

CORTA PARA

- CENA: Dejanira de perfil à direita de quadro apoiada na pia lavando pote.

CORTA PARA

- CENA: câmera por cima do ombro esquerdo da Dejanira, continuando lavando o pote.

- VOZES EM OFF FALANDO SOBREPOSTAS INAUDÍVEL -

CORTA PARA

- CENA: close de perfil da Dejanira e câmera desce até o pote.

- VOZES EM OFF FALANDO SOBREPOSTAS INAUDÍVEL -

CORTA PARA

- CENA: plano médio de Dejanira de perfil, segue arrumando itens na cozinha.

> **54:00 - 55:00**

- VOZES EM OFF FALANDO SOBREPOSTAS INAUDÍVEL -

- VOZ EM OFF -

DEJANIRA: Antigamente, quando eu cresci, eu cresci dentro do meu povo. Meu pai, a minha avó...

CORTA PARA

- CENA: Primeiro plano de Dejanira de perfil lavando panela na pia.

DEJANIRA:...meu tia, mãe. A gente ia para o rio, lá a gente tomava banho. Eles ensinavam a gente a nadar, né.

CORTA PARA

- CENA: Primeiro plano de Dejanira sentada na cadeira, focada em segundo plano, e primeiro plano desfocado com os itens da mesa.

DEJANIRA: Meu Deus, mas eu sento assim sozinha, eu fico imaginando, mas eu fico com muita saudade do meu povo, dos alimentos, né, do rio.

CORTA PARA

- CENA: primeiro plano de Shirley sentada de braço criados ouvindo a avó.

- VOZ EM OFF -

DEJANIRA: A minha avó, minha tia, minha mãe às vezes sentavam debaixo **(inaudível)** tudo tomar banho, só as mulheres, só a mulherada mesmo, tudo pelada, nu como nasceu lá na rio das pedra, de areia, lavando os ... Não tinha nada, mas é coisa do índio, né? É coisa do borun. O borun de verdade não tem,

> **55:00 - 56:00**

DEJANIRA:... não tem aquela ideia de...

- VOZ EM OFF -

SHIRLEY: Ganância?

DEJANIRA: É, não tem não. Por isso que nós tamo na broca, né? É por isso.

CORTA PARA

- CENA: Primeiro plano de Dejanira, câmera se movimenta para trás dela e mostra Shirley à frente.

DEJANIRA: Dinheiro é bom, mas na mesma hora... (sinal negativo com cabeça). O dinheiro não é de Deus, não. Tinok nandhõn nuk... nuk nandhõn.

CORTA PARA

- CENA: plano fechado de parte da cozinha, de panelas em cima do fogão.

CORTA PARA

- CENA: plano da janela com tela e panelas amarradas penduradas.

CORTA PARA

- CENA: Plano detalhe de mãos de criança na torneira, que está aberta e saindo água. Câmera vai subindo até seu rosto.

- VOZ EM OFF -

VOZ FEMININA: Daniel acordou só agora? Vai ter problema. **(inaudível)**

CORTA PARA

- CENA: plano aberto de quintal com mãe dando banho na criança na torneira.

- VOZES EM OFF FALANDO SOBREPOSTAS INAUDÍVEL -

CORTA PARA

- CENA: Câmera sobre o ombro direito da Dejanira, desfocada em primeiro plano, e Shirley sentada à frente em foco.

DEJANIRA: Aí a gente ia e eu era pequena, meus irmãos...os meninos tudo pequeno e a gente tomava banho.

> **56:00 - 57:00**

- CENA: câmera agora foca em Dejanira.

DEJANIRA: Ali eles batia a água assim ó (faz movimentos com as mãos) e jogava para cima (segue movimento com as mãos). Faz a (faz movimento de círculo com a mão)...Como é que fala? Darandá.

SHIRLEY: Círculo.

DEJANIRA: Dandará é para fazer a roda. Ali eles ficavam cantando irminhã pukap. Tipo estar batendo nesse...Como é que chama?

SHIRLEY: Arroz.

DEJANIRA: É, aí, **(rápido e inaudível)**. Aí bate, jogando água, e eles cantando: "Irminhã cangã n'angrã pacá tepó itchá vem pra cá." E aí bati: "Irminhã cangã n'angrã pacá tepó itchá". Oh, gente, era tão bom, tão maravilhoso, muito, eu sinto muita saudade disso aí. A gente criança tudo pequena e o makiã lá no meio. Makiã é gente assim igual eu.

CORTA PARA

- CENA: dentro da casa, plano conjunto com homem sentado em primeiro plano e mulher em foco com criança de colo ao fundo.

- VOZ EM OFF-

DEJANIRA: De idade, e aí eles cantavam também.

> **57:00 - 58:00**

- VOZ EM OFF-

SUSANNA: E o que eles cantavam, Dejanira?

- VOZ EM OFF-

DEJANIRA: Ah eles falava é...

CORTA PARA

- CENA: contra plongée de mãe amamentando bebê contra a luz e criança se aproxima por trás.
- VOZ EM OFF -

DEJANIRA: Minha **(fala em krenak, ajudante não sabe escrever)**

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe de galinha ciscando no chão da casa.
- VOZ EM OFF -

DEJANIRA: Aí eles falavam que tavam, eles tavam cantando...

CORTA PARA

- CENA: câmera na altura da criança, andando, e mãe atrás dando suporte.
- VOZ EM OFF -

DEJANIRA:...para Deus mandar chuva para nós para poder molhar a terra.

CORTA PARA

- CENA: close de perfil esquerdo de Dejanira à esquerda de quadra.

DEJANIRA: Para nos salvar nós. Dê força a todos nós, mas acabou, acabou. Hoje meu menino Inácio não tem nem onde, como batizar. Aquilo era um batizado.

- VOZ EM OFF -

SUSANNA: O Watú?

DEJANIRA: Aham, Watú. E aí aquilo para nós significa, era um batismo, uma religião...do Watú.

> **58:00 - 59:00**

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe de parede com porta retrato em destaque, instrumento e outro porta-retrato.

CORTA PARA

- CENA: câmera na mão mostrando detalhes de itens krenak pendurado.
- VOZ EM OFF -

DEJANIRA: Irminhã era águia e Watú rio doce

CORTA PARA

SOBE SOM

- CENA: plano aberto das cercas.

CORTA PARA

- CENA: plano da montanha verde com céu ao fundo.

CORTA PARA

- CENA: vídeo aéreo Canal Marcelo Braga Oficial.

CORTA PARA

- CENA: vídeo aéreo Canal Marcelo Braga Oficial.

- VOZ EM OFF -

DEJANIRA: Boke Kuém pandã. Boke tok takruk kuém.

CORTA PARA

- CENA: vídeo aéreo Canal Marcelo Braga Oficial.

- VOZ EM OFF -

DEJANIRA: Acabou, não tem mais.

> 59:00 - 60:00

CORTA PARA

- CENA: vídeo aéreo Canal Marcelo Braga Oficial.

CORTA PARA

- CENA: primeiro plano de Shirley, à esquerda de quadro, na água fazendo movimento explicado anteriormente por Dejanira.

CORTA PARA

- CENA: close em Shirley e sua filha em seu colo, ambas dentro d'água.

- SHIRLEY E YNÁ CANTANDO -

> 60:00 - 61:00

- SHIRLEY E YNÁ CANTANDO -

- CENA: rio desfocado.

- VOZ EM OFF -

SHIRLEY: Mais de 50 hectares aqui...

CORTA PARA

- CENA: plano aberto de Shirley e Yná nadando na lagoa.

- VOZ EM OFF -

SHIRLEY:...que nós estamos trabalhando, reflorestando, e em 3 anos, com dinheiro nosso. Então, todos os trabalhos que eu realizo fora do Brasil, eu ganho algum recurso...

CORTA PARA

- CENA: Plano médio de Shirley e Yná mostrando a mata.

SHIRLEY...eu aplico aqui nessa terra, junto com meus irmãos, comprando mudas. Agora o Geovani já está fazendo germinação de mudas. E tudo que a gente vai copiando de muda, fazendo parceira com o pessoal dos sem terra também que ajudou a gente dando muita muda para nós de árvore. Ipê roxo, Ipê amarelo.

> **61:00 - 62:00**

SHIRLEY: Aqui está plantado muito pé de fruta: tem banana, graviola, café, mamão. Tem muita fruta aí. E fora as árvores endêmicas que foram retiradas que a gente conseguiu algumas mudas e plantamos de novo. Então, em 3 anos, nós já conseguimos recuperar duas minas de água, que a mina de água que foi recuperada está formando essa lagoa aí que vocês estão vendo.

CORTA PARA

- CENA: câmera de aproxima de Shirley, em primeiro plano.

SHIRLEY: E nessa lagoa está cheia de peixe porque como a gente não pode mais comer o peixe do rio, e nem mergulhar, e nem tomar banho lá, então o espaço que a gente tem de trazer ainda os filhos da gente ainda para tomar um banho, a gente entende que a gente faz tudo agora numa lagoa.

CORTA PARA

- CENA: câmera enquadra reflexo de Shirley em água turva do rio.

> **62:00 - 63:00**

- CENA: câmera enquadra reflexo de Shirley em água turva do rio.

CORTA PARA

- CENA: plano inteiro de Shirley andando pelo caminho que corta o terreno entre as folhagens.

- VOZES EM OFF -

VOZ 1: Ali ó, gente.

VOZ 2: Eu vou lá no...

VOZ 3: Ué todo mundo não.

VOZ 4: Você já não está grande?

VOZ 1: Sim!

(inaudível)

VOZ 4: Você não está agradecido?

CORTA PARA

- CENA: Douglas e Shirley sentados um ao lado do outro conversando.

CORTA PARA

- CENA: primeiro plano de Douglas e segue para mostrar Shirley.

- VOZ EM OFF -

DOUGLAS: O Watú era uma...

CORTA PARA

- CENA: Close em Douglas com Shirley desfocada em segundo plano.

DOUGLAS:...uma das formas mais próximas que a gente tinha de se conectar com o grande espírito, né. Então é sentimento é de revolta, muita raiva, eu tenho muita raiva dentro de mim. Entende?

> **63:00 - 64:00**

- CENA: câmera foca em Shirley.

DOUGLAS: E não é fácil você lidar com esse tipo de sentimento, não é fácil não. Muito difícil, muito difícil, porque é uma raiva que você não consegue descarregar nesses caras, entendeu? E isso perturba a gente, que é liderança, que é guerreiro, que tem que defender o povo.

CORTA PARA

- CENA: close frontal de Shirley.

- VOZ EM OFF -

DOUGLAS: Mas é, foi um rastro de destruição muito grande, a gente não tem como imaginar proporção, tamanho, não, porque é um crime que ele continua, né? É uma destruição que ela não cessou, é continua ainda. Então, é muito difícil da gente tentar quantificar alguma coisa, é um crime que ele se renova. Com as chuvas mesmo agora, tudo que está no leito do rio vem para cima de novo, vem aflorando de novo. As lamas, os rejeitos que ficaram...

> **64:00 - 65:00**

CORTA PARA

- CENA: Close de Douglas.

DOUGLAS:...nos leitos, no fundo do nosso rio, com a chuva, cada ano que passa, ele vai mexendo tudo de novo.

CORTA PARA

- CENA: Close de Shirley.

- VOZ EM OFF -

DOUGLAS: A gente faz várias...

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe de braços de Shirley cruzados em foco em segundo plano.

DOUGLAS:...reuniões aqui dentro da comunidade para ver de que forma a gente combate isso, porque não é fácil você entrar numa guerra sabendo que ela nunca vai acabar.

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe do queixo de Douglas e câmera se moce para seu close.

DOUGLAS: Então, você tem que preparar o seu povo para isso. Sua família, seus filhos, então você olha para o seu filho de 9 meses, igual eu tenho, sabendo que ele vai passar por problemas piores às vezes do que eu estou passando. Como que você prepara um exército para um guerra que nunca vai acabar? Você tem que falar que eles vão morrer nessa luta, não tem para onde. Mas nosso povo é um povo guerreiro, um povo que não desiste, nunca desistiu.

CORTA PARA

- CENA: Shirley um pouco curvada em primeiro plano.
- VOZ EM OFF -

DOUGLAS: Né?

> **65:00 - 66:00**

CORTA PARA

- CENA: plano aberto da cerva, com madeiras empilhadas, cavalo pastando e floresta ao fundo.

CORTA PARA

- CENA: plano aberto de campo aberto com cavalos adultos e filhotes soltos comendo.
- VOZ EM OFF -

GEOVANI: Está tendo uma discussão muito forte...

CORTA PARA

- CENA: na varanda, Shirley ao lado de Geovani, à direita de quadro.

GEOVANI:...dentro do movimento indígena de que a gente precisa ocupar esses espaços de decisão.

CORTA PARA

- CENA: câmera se aproxima de Geovani.

GEOVANI: E a força que os povos indígenas tem de luta, ela antecede qualquer governo aqui do Brasil aqui. Então, hoje a sociedade precisa do conhecimento, da experiência e da luta dos povos indígenas...

CORTA PARA

- CENA: close frontal de Shirley.

GEOVANI:...para fazer frente. Não é fácil, a gente tem entendimento disso, mas os povos indígenas, a luta, a dificuldade, o enfrentamento, isso é o que sempre nós fizemos, né?

- CENA: câmera descendo até a pintura na blusa de Shirley.

GEOVANI: A existência dos povos indígenas é um ato radical porque a gente luta por água, a gente luta por meio ambiente. Então em que momento que vocês...

> **66:00 - 67:00**

CORTA PARA

- CENA: close alternando com planos detalhes do rosto de Shirley.

GEOVANI:...., não indígenas, vocês pararam de se preocupar com isso?

CORTA PARA

- CENA: plano aberto do local, mostrando rio, montanhas e mata.

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe das mãos segurando espécie de cachimbo. Câmera em close mostra seu rosto.

- VOZ DE SHIRLEY CANTANDO -

CORTA PARA

- CENA: foto Laboratório de Imagem e Som em Antropologia/USP.

- VOZ DE SHIRLEY CANTANDO -

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe de dorso de Shirley, na beira do rio e montanha ao fundo. Câmera acompanha até seu rosto enquanto canta.

- VOZ DE SHIRLEY CANTANDO -

CORTA PARA

- CENA: foto Laboratório de Imagem e Som em Antropologia/USP.

> 67:00 - 68:00

CORTA PARA

- CENA: câmera por trás, acima do ombro direito de Shirley, mostrando seu braço erguido segurando cachimbo.

- VOZ DE SHIRLEY CANTANDO -

CORTA PARA

- CENA: foto Laboratório de Imagem e Som em Antropologia/USP.

- VOZ DE SHIRLEY CANTANDO -

CORTA PARA

- CENA: foto Laboratório de Imagem e Som em Antropologia/USP.

- VOZ DE SHIRLEY CANTANDO -

CORTA PARA

- CENA: câmera por trás, acima do ombro direito de Shirley, mostrando seu braço erguido segurando cachimbo.

- VOZ DE SHIRLEY CANTANDO -

CORTA PARA

- CENA: foto Laboratório de Imagem e Som em Antropologia/USP.
- VOZ DE SHIRLEY CANTANDO -

CORTA PARA

- CENA: primeiro plano de Shirley de costas, olhando para o horizonte. Rio, mata e montanhas à sua frente.

CORTA PARA

- CENA: tela preta com lettering.

TEXTO NA TELA: Carajás
Karajá “macaco grande”
Denominação Tupi a povos habitantes do rio Araguaia.

CORTA PARA

- CENA: vídeo Imagens : Osvaldo Araujo, RTP Rede de Televisão Paraense.

> **68:00 - 69:00**

- VOZES SOBREPOSTAS EM MEIO À CONFUSÃO -

VOZ 1: Vamos!

VOZ 2: Sai daí!

VOZ 3: Caralho! Caralho!

VOZ 4: Vem aqui!

VOZES JUNTAS: **(inaudível)**

CORTA PARA

- CENA: plano inteiro de Maria cortando madeira com inchada de frente para a câmera no quintal.
- VOZ EM OFF -

VOZ MASCULINA: Pedro, **(inaudível)**, tu tá aqui para ajudar, meu filho. Você sabe que o pai...

OUTRA VOZ: **(baixo e inaudível)**

VOZ MASCULINA: Não vai, tu não vai dar **(inaudível)** aqui não.

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe de mãos de Maria e outra mulher mexendo na farinha, esfarelando mais.

CORTA PARA

- CENA: plano de detalhe de cima das mãos ainda mexendo na farinha.

ELAS CANTANDO: “Vou fazer uma farinhada, muita gente vou chamar. Vou fazer uma farinhada, muita gente vou chamar. Só quem gosta de farinha...”

CORTA PARA

- CENA: primeiro plano de Maria cantando.

ELAS CANTANDO:.. venha peneirar aqui.”

MULHER: Mas é assim ó...

- CENA: câmara se afasta, agora sobre o ombro direito da outra mulher, enquanto peneiram.

MULHER: Eita. Nós gostamos, né, Maria, de farinha.

MARIA: É.

CORTA PARA

- CENA: contra plongée de Maria com mãos cheias de farinha e deixando cair.

> 69:00 - 70:00

CORTA PARA

- CENA: plano aberto de galpão aberto de Associação do MST.

CORTA PARA

- CENA: plano aberto de rua de terra, com casas ao redor e árvores.

CORTA PARA

- CENA: vídeo Imagens : Osvaldo Araujo, RTP Rede de Televisão Paraense.

- VOZES SOBREPOSTAS, EXPLOSÕES AO FUNDO -

VOZ 1: Pega!

VOZ 2: Uhu!

VOZ 3: Mira, moleque!

VOZ 4: Deixa entrar não...

VOZ 5: Nesta estrada aqui não.

- VOZ EM MICROFONE INAUDÍVEL -

VOZ 6: Vai com tudo!

VOZ 8: Olha.

VOZ 9: Daquele lado de lá.

VOZ 10: Tá parado.

VOZ 11: Chama a polícia lá.

VOZ 12: Eita.

VOZ 13: Vai, vai.

- VOZ SOBREPOSTAS INAUDÍVEL -

> 70:00 - 71:00

VOZ 14: Aqui, ó, um lugar...

- VOZES MAIS SOBREPOSTAS -

CORTA PARA

- CENA: câmera na altura do chão acompanhando pés de Maria e Wanderlan caminhando.

- VOZ EM OFF -

WANDERLAN: É interessante a gente ver a curva do S...

CORTA PARA

- CENA: Câmera acompanha, em primeiro plano, Wanderlan e Maria andando pela rua de terra em meio às casas.

- VOZ EM OFF -

WANDERLAN:... e aí o S, especificamente, que em abril de 96 foi o S de sangue, né, ser gradativamente, a partir de um exercício da coletividade e da ressignificação, se converter na curva dos sonhos, né, na curva dos sentimentos.

CORTA PARA

- CENA: plano médio de Wanderlan encostado na parede da casa.

WANDERLAN: Ali é um espaço de protagonizar a luta da classe trabalhadora, né, de não deixar se apagar aquele ocorrido, né, que até hoje a impunidade acaba nos atormentando.

CORTA PARA

- CENA: plano aberto da estrada, com movimento de caminhões e carros na pista.

> 71:00 - 72:00

- CENA: segue plano aberto da estrada, com movimento de caminhões e carros na pista.

CORTA PARA

- CENA: câmera enquadra placa da Casa da Memória.

TEXTO: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST

Casa da Memória

Massacre de Eldorado do Carajás

17 de abril de 1996

19 trabalhadores Sem Terra foram assassinados pela polícia militar, comendada na época pelo Governo do Estado do Pará-PSDB.

“As castanheiras lembram, e você?”

CORTA PARA

- CENA: Plano aberta da Casa em meio à estrada, com caminhões passando no asfalto e cruzeiros fincadas no gramado. Maria e Wanderlan abrindo as portas.

- VOZ EM OFF -

WANDERLAN: Nós somos unha e carne, né, nós vivemos muitos momentos difíceis juntos.

CORTA PARA

- CENA: câmera dentro da casa. Plano Inteiro de Wanderlan e Maria olhando fotos da exposição.

- VOZ EM OFF -

WANDERLAN: Passamos por muitos constrangimentos, situações difíceis, juntos.

CORTA PARA

- CENA: primeiro plano de Wanderlan olhando para as fotos na exposição.

CORTA PARA

- CENA: foto Acervo MST.

CORTA PARA

- CENA: foto Acervo MST.

> 72:00 - 73:00

CORTA PARA

- CENA: foto Acervo MST.

CORTA PARA

- CENA: foto Acervo MST.

CORTA PARA

- CENA: foto Acervo MST.

CORTA PARA

- CENA: foto Acervo MST.

CORTA PARA

- CENA: foto Acervo MST.

CORTA PARA

- CENA: foto Acervo MST.

CORTA PARA

- CENA: foto Acervo MST.

CORTA PARA

- CENA: câmera no chão focando as cruzeiras fincadas na grama.

- VOZ EM OFF -

MARIA: Em nome de todos que tombaram, vão valorizar cada gota de sangue que foi derramado em cima dessa pista e lutar pelos seus direitos. Terra, trabalho, moradia. Enquanto existir...

CORTA PARA

- CENA: câmera acompanha Maria e Wanderlan andando ao lado da pista.

MARIA:...sem terra e os de terra, nós vamos ocupar.

> 73:00 - 74:00

- CENA: segue câmera acompanhando Maria e Wanderlan andando ao lado da pista.

CORTA PARA

- CENA: tilt acompanhando árvore, em meio às demais, desde o chão até o final no topo.

- VOZ EM OFF -

WANDERLAN: A minha mãe, ela não é só minha mãe, desde o início do acompanhamento pedagógico da juventude, com a construção do monumento das castanheiras, ela tem se perpetuado como mãe...

CORTA PARA

- CENA: foco em casco da árvore em direção para o topo.

WANDERLAN:...de uma infinidade de jovens, de diversas tribos que acabam convergindo naquele espaço para experienciar um pouco de como foi aquele processo, através da narrativa dos sobreviventes, do mato que é pedagógico mas também que é de memória, né, que é de consolidação de um projeto clássico.

WANDERLAN: E se eu estou hoje na condição que eu estou de professor da comunidade em que eu participei do processo de construção, que minha mulher... que minha mulher também faz parte desse processo hoje, com meu filho...

> 74:00 - 75:00

WANDERLAN:...que minha mãe, na condição de sobrevivente do massacre, ajudou a construir. Hoje, eu atuo como professor dentro dessa escola, graças a uma luta do movimento em que minha mãe tem envolvida para garantir uma escola dentro da comunidade, para garantir uma estrutura mínima para gente sobreviver. Para mim, isso tem uma sobrecarga simbólica inenarrável, sabe?

CORTA PARA

- CENA: câmera fora do quarto, enquadra mulher vestindo sandálias em criança, sentando na cama. Na parede, bandeira do MST pendurada.

CORTA PARA

- CENA: câmera enquadra parede com cabide pendurado com itens de roupas e, em destaque, boné do MST. Maria entra à direita de quadro, de costas, e pega-o para colocar na cabeça.

- VOZ EM OFF -

MARIA: Além de militar pro movimento, faz parte da geração estadual, também do movimento, que é um cargo muito importante para gente, para as mulheres. E aqui a gente incentiva muito a mulher...

CORTA PARA

- CENA: câmera acompanha Maria andando à frente com neta no colo, que olha para a câmera, enquanto caminha pelo terreno.

MARIA: ...a sair do pé do fogão também e ir para a luta, deixar os marido dela no pé do fogão e as mulher sair pra luta.

> 75:00 - 76:00

MARIA: Ir para o coletivo de mulher. Tamo lutando, né? Se tem de ocupar uma terra, a gente vai ocupar uma terra; se tem de ocupar uma pista, a gente vai ocupar uma pista; se tem de ocupar uma prefeitura, a gente vai.

SOBE SOM

CORTA PARA

- CENA: Plano detalhe mão de neta pegando muda de planta, segurando na raiz com terra e mexendo.

CORTA PARA

- CENA: câmera mostra Maria e neta em meio a plantação feita enquanto mexe nas mudas.

> 76:00 - 77:00

- CENA: câmera segue em Maria e neta em meio a plantação feita enquanto mexer nas mudas.

MARIA: É, você tá trabalhando com a vovó? Tá? Isso. Ajudar a plantar as mudinhas. É? Uhum.

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe de mãos de Maria guiando mãos de neta para afofar e ajustar muda na terra.

- VOZ EM OFF -

MARIA: Isso aí, Isadora, isso. Olha. Isadora, aqui, vamo trabalhar, moça. Você não é mulher do campo? Então vai, aí!

- VOZ EM OFF -

MARIA: A vida patente.

CORTA PARA

- CENA: plano médio de Maria dentro de casa dando entrevista, câmera na mão se aproxima.

MARIA: Não é à toa que as mulheres estão tomando espaço também, né. Muita gente, então a gente tá tomando espaço, as companheiras. A luta é essa.

> 77:00 - 78:00

MARIA: A luta é de todos, né?

CORTA PARA

SOBE SOM

- CENA: tela preta com lettering.

TEXTO NA TELA: RYNHORA
no ithok krenak, mulher.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

> 78:00 - 79:00

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: material Acervo Greenpeace.

CORTA PARA

- CENA: plano zenital de tribo indígena em roda, câmera se aproxima e se movimenta.

- VOZES CANTANDO -

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe de mãos pintando braço com pigmento preto

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe na altura do chão de pés passando durante ritual.

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe de mão com pulseira tocando outro braço pintado.

CORTA PARA

- CENA: grupo de índios com suas ornamentações, de mãos dadas, durante ritual.

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe de dedo passando pigmento preto em braço.

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe de mão mexendo em pote com pigmento preto.

CORTA PARA

- CENA: plano conjunto de índias com ornamentos, de mãos dadas, vindo em frente à câmera e voltando.

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe de olhos sendo pintado com pigmento vermelho.

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe de mão colocando algo na fogueira.

CORTA PARA

- CENA: plano aberto de índica de cócoras em frente ao fogo, com barracas do acampamento em Brasília ao fundo.

CORTA PARA

- CENA: plano aberto indígenas no protesto com cartaz à frente.

> 79:00 - 80:00

CORTA PARA

- CENA: plano aberto. Indígenas andando juntos com faixa sobre a marcha.

LOCUÇÃO: Não vamo aceitar a política...

CORTA PARA

- CENA: câmera acompanha mulheres com chocalhos à frente do cartaz da marcha

LOCUÇÃO:... genocida, etnocida e retorcida...

CORTA PARA

- CENA: em meio as mulheres na marcha, câmera em plano médio enquadra elas passando.

LOCURAÇÃO:...do governo Bolsonaro. Vamos lutar!

CORTA PARA

- CENA: contra plongée de grupo de mulheres seguindo a marcha com chocalhos.

LOCUÇÃO: Somos a resistência.

CORTA PARA

- CENA: enquadramento da parte de cima de carro de som, com indígenas e a que está na locução.

LOCUÇÃO: Se fere a nossa existência, nós seremos resistência. É isso aí, mulheres.

CORTA PARA

- CENA: primeiro plano de mulheres segurando faixa enquanto caminham na multidão.

LOCUÇÃO: Seguimos em marcha!

CORTA PARA

- CENA: plano média de indígena na marcha, em especial foco em uma com instrumento tradicional e chocalhos.

CORTA PARA

- CENA: close de indígena na marcha com ornamentações e cachimbo.

CORTA PARA

- CENA: plano médio de outra parcela da marcha, acompanhando o andamento, em especialmente mulher com criança no colo.

CORTA PARA

- CENA: plano aérea de parte da marcha, com mulheres à frente das faixas, e grupo atrás.

CORTA PARA

- CENA: imagem aérea acompanhando a marcha que está caminhando ao lado dos carros na pista.

CORTA PARA

- CENA: imagem aérea de Brasília, com viadutos à cima, e marcha cortando a cidade.

CORTA PARA

- CENA: plano aéreo de drone vindo do Palácio do Planalto.

CORTA PARA

- CENA: plano aéreo ao contrário, agora com milhares de pessoas à frente e Palácio ao fundo.

CORTA PARA

- VOZES CANTANDO -

- CENA: plano detalhe de batuques na marcha,

CORTA PARA

- VOZES CANTANDO -

- CENA: primeiro plano de mulher batendo duas madeiras para fazer som.

CORTA PARA

- CENA: plano aberto de mulheres marchando em Brasília com as letras para formas "Marcha das Margaridas".

LOCUÇÃO: Bom dia, margaridas! Nós...

CORTA PARA

- CENA: plano inteiro de mulheres de saias floridas e marchando.

LOCUÇÃO: Mulheres trabalhadoras rurais! Mulheres urbanas!

> **80:00 - 81:00**

CORTA PARA

- CENA: câmera em meio a marcha, enquadrando especialmente mulher que faz barulho com madeiras.

LOCUÇÃO: Mulheres do campo, e da floresta e das águas!

CORTA PARA

- CENA: primeiro plano de manifestante na marcha à caráter e seguindo.

LOCUÇÃO: Viemos à Brasília para dizer...

CORTA PARA

- CENA: câmera acompanha marcha, com diversos estandartes levantados.

LOCUÇÃO:...que nós não aceitamos toda as atrocidades desse...

CORTA PARA

- CENA: plano aberto da marcha em que grupo segue com sua faixa.

LOCURAÇÃO:..governo. Viemos à Brasília com um projeto para o país.

CORTA PARA

- CENA: plano aberto de participantes da marcha segurando bandeira grande do Brasil.

GRITAM JUNTAS: Margaridas!

CORTA PARA

- CENA: imagens aéreas de manifestantes na marcha.

LOCUÇÃO: **(inaudível)**

LOCUÇÃO 2: Ok, companheiras, acho que esse momento muito importante...

CORTA PARA

- CENA: câmera na lateral e dentro da marcha enquadra mulheres.

LOCUÇÃO 2:...quero aqui em nome da nossa Marcha das Margaridas também acolher todas as nossas companheiras indígenas.

CORTA PARA

- CENA: câmera enquadra indígenas dentro da marcha.

LOCUÇÃO 2: É pelo compromisso de luta!

LOCUÇÃO: Muito bem, companheiras, vamos lá, minhas companheiras indígenas.

CORTA PARA

- CENA: grupo de mulheres marchando com carregando cartaz.

- VOZ EM OFF -

Joênia Wapichana: Nós estamos aqui para somar à luta dos povos indígenas fazendo com que o governo...

CORTA PARA

- CENA: câmera próxima filma manifestantes e faixa.

- VOZ EM OFF -

Joênia Wapichana:...brasileiro acorde e pare de atacar os povos de indígenas.

> 81:00 - 82:00

Joênia Wapichana: Nós estamos aqui com esse posicionamento...

CORTA PARA

- CENA: primeiro plano de Joênia dando entrevista.

Joênia Wapichana:...de não à violência, não ao retrocesso dos direitos indígenas, sim pela demarcação e sim pela vida. É justamente é a palavra da mulher é uma palavra sagrada, igual a terra, a terra é mãe, a terra é de todos, a terra é sagrada e nós precisamos cuidar da mãe como cuidamos das nossas mães.

CORTA PARA

SOBE SOM

- CENA: plano zenital de grupo de indígenas marchando juntos.

CORTA PARA

- CENA: imagem aérea de outro grupo unido de indígenas marchando.

CORTA PARA

- CENA: câmera enquadra grupo de mulheres indígenas dançando e cantando.

CORTA PARA

- CENA: primeiro plano de indígenas cantando juntas.

CORTA PARA

- CENA: primeiro plano de indígenas se movimentando juntas.

CORTA PARA

- CENA: plano detalhe de pés alinhados marchando em grupo.

CORTA PARA

- CENA: imagens do Documentário "ENCANTADAS - 1ª Marcha das Mulheres Indígenas e Margaridas - Brasília 2019", Direção: Raquel Alvarez, Realização: Caturra Digital Filmes.

CORTA PARA

- CENA: imagens do Documentário "ENCANTADAS - 1ª Marcha das Mulheres Indígenas e Margaridas - Brasília 2019", Direção: Raquel Alvarez, Realização: Caturra Digital Filmes.

LOCUÇÃO: E a nossa relação com a mãe terra é uma relação...

CORTA PARA

- CENA: imagens do Documentário "ENCANTADAS - 1ª Marcha das Mulheres Indígenas e Margaridas - Brasília 2019", Direção: Raquel Alvarez, Realização: Caturra Digital Filmes.

LOCUÇÃO... de ancestrais, de cura, de alma, de corpo e de mente. Nós somos...

> **82:00 - 83:00**

CORTA PARA

- CENA: imagens do Documentário "ENCANTADAS - 1ª Marcha das Mulheres Indígenas e Margaridas - Brasília 2019", Direção: Raquel Alvarez, Realização: Caturra Digital Filmes.

LOCUÇÃO:...mulheres que hoje, aqui nesse ato, nós entendemos que o chamado foi feito para nós. Porque quem detém o poder da cura de tanta maldade...

CORTA PARA

- CENA: imagens do Documentário "ENCANTADAS - 1ª Marcha das Mulheres Indígenas e Margaridas - Brasília 2019", Direção: Raquel Alvarez, Realização: Caturra Digital Filmes.

LOCUÇÃO:...jogada hoje...

CORTA PARA

- CENA: imagens do Documentário "ENCANTADAS - 1ª Marcha das Mulheres Indígenas e Margaridas - Brasília 2019", Direção: Raquel Alvarez, Realização: Caturra Digital Filmes.

LOCUÇÃO:...nas nossas terras, somos nós, mulheres.

CORTA PARA

- CENA: imagens do Documentário "ENCANTADAS - 1ª Marcha das Mulheres Indígenas e Margaridas - Brasília 2019", Direção: Raquel Alvarez, Realização: Caturra Digital Filmes.

- VOZ EM OFF -

SHIRLEY: E gente não pode jogar sabedoria fora.

CORTA PARA

- CENA: imagens do Documentário "ENCANTADAS - 1ª Marcha das Mulheres Indígenas e Margaridas - Brasília 2019", Direção: Raquel Alvarez, Realização: Caturra Digital Filmes.

SHIRLEY: Porque isso é contra todo o processo de vida do ser humano. E é aqui que nós estamos agora, pedindo para que a senhora escute de verdade esse chamado da terra. Porque se algum dia, a gente ficar sem água para beber, a senhora também vai ficar.

CORTA PARA

SOBE SOM

- CENA: imagens do Documentário "ENCANTADAS - 1ª Marcha das Mulheres Indígenas e Margaridas - Brasília 2019", Direção: Raquel Alvarez, Realização: Caturra Digital Filmes.

CORTA PARA

- CENA: imagens do Documentário "ENCANTADAS - 1ª Marcha das Mulheres Indígenas e Margaridas - Brasília 2019", Direção: Raquel Alvarez, Realização: Caturra Digital Filmes.

CORTA PARA

- CENA: imagens do Documentário "ENCANTADAS - 1ª Marcha das Mulheres Indígenas e Margaridas - Brasília 2019", Direção: Raquel Alvarez, Realização: Caturra Digital Filmes.

CORTA PARA

- CENA: imagens do Documentário "ENCANTADAS - 1ª Marcha das Mulheres Indígenas e Margaridas - Brasília 2019", Direção: Raquel Alvarez, Realização: Caturra Digital Filmes.

CORTA PARA

- CENA: imagens do Documentário "ENCANTADAS - 1ª Marcha das Mulheres Indígenas e Margaridas - Brasília 2019", Direção: Raquel Alvarez, Realização: Caturra Digital Filmes.

CORTA PARA

- CENA: imagens do Documentário "ENCANTADAS - 1ª Marcha das Mulheres Indígenas e Margaridas - Brasília 2019", Direção: Raquel Alvarez, Realização: Caturra Digital Filmes.

> **83:00 - 84:00**

CORTA PARA

- CENA: imagens do Documentário "ENCANTADAS - 1ª Marcha das Mulheres Indígenas e Margaridas - Brasília 2019", Direção: Raquel Alvarez, Realização: Caturra Digital Filmes.

SHIRLEY: Bota a mão no meu ombro, ererré. Fala comigo, ererré.

CARMEM LÚCIA: Ererré.

SHIRLEY: Ererré.

CARMEM LÚCIA: Aí quero saber o que que é.

SHIRLEY: Tudo que a gente ensina é positivo. Tudo que a gente doa é de positivo. Então, ererré.

CARMEM LÚCIA: Ererré.

VOZES EM VOLTA REPETINDO: Ererré.

- SHIRLEY CANTANDO -

> **84:00 - 85:00**

- SHIRLEY CANTANDO -

CORTA PARA

- CENA: tela preta com lettering.

TEXTO: A Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei 490/2007, que retira o usufruto exclusivo das reservas indígenas, permitindo instalações em qualquer área considerada de interesse público da União.

Outro ponto crítico do texto é a tese do “marco temporal”, que exige a comprovação da posse e ocupação do território reivindicado pelos povos tradicionais antes da promulgação da Constituição Federal.

A Portaria Conjunta de 01 de 12/2020 instituiu o Programa Titula Brasil que agiliza os processos de regularização fundiária a partir de parceria com as prefeituras.

A titularização de terras aumenta o assédio do agronegócio com propostas de compra do pequeno agricultor, provocando o fim dos assentamentos.

Desde que Jair Bolsonaro assumiu o Governo Federal, não há demarcação de novas terras indígenas no Brasil e o número de conflitos no campo é o maior dos últimos 10 anos.

> **85:00 - 86:00**

TEXTO: Em memória de Nilceia Freire.

- CRÉDITOS FINAIS -

